

## STORYTELLING E PODCAST: registro da Identidade Docente Feminina

*Maria Izáira da Silva Gil*<sup>1</sup>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas  
<http://orcid.org/0000-0002-2438-5131>

*Maria Lúcia Tinoco Pacheco*<sup>2</sup>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas  
<http://orcid.org/0000-0003-1651-0219>

*Andréa Pereira Mendonça*<sup>3</sup>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas  
<http://orcid.org/0000-0003-4251-5312>

Como as mulheres professoras percebem a construção de sua identidade docente? Um dos primeiros passos para evidenciar uma possível resposta a esta questão é trazer à tona essa identidade docente feminina. Neste artigo nos propomos a revelar essa identidade através da narrativa como metodologia de investigação, utilizando a entrevista<sup>4</sup> narrativa como forma de conhecer a identidade docente feminina. Adotamos a técnica de storytelling para contar essa narrativa, através da jornada da heroína, técnica que motiva e inspira as pessoas. E ainda, produzimos um podcast - mídia em formato de áudio, que colabora no registro da identidade investigada distribuindo-o em plataformas virtuais. Neste artigo, descrevemos o percurso e resultado do processo de elaboração deste podcast, pautado em storytelling, para o compartilhamento da Identidade Docente Feminina de uma professora com muito tempo de carreira e atuação no Ensino Fundamental. Este trabalho resultou em um podcast, disponível na web, para livre acesso a pesquisadores e professores interessados sobre a identidade docente feminina.

**Palavras-chave:** Identidade Docente Feminina. Storytelling. Podcast.

---

<sup>1</sup>Mestranda em Ensino Tecnológico (IFAM). Secretaria Municipal de Educação (SEMED), professora estatutária (SEMED-AM). Grupo de Estudo e Pesquisa Processos sobre Processos Formativos de Professores no Ensino Tecnológico (GEPROFET). Brasil. E-mail.m.izairagil@gmail.com.

<sup>2</sup>Doutora em Sociedade e Cultura da Amazônia (UFAM). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, professora titular (IFAM). Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Processos Formativos de Professores no Ensino Tecnológico (GEPROFET). Brasil. E-mail.lucia.tinoco@ifam.edu.br.

<sup>3</sup>Doutora em Ciência da Computação (UFAM). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, professora titular (IFAM). Grupo de Pesquisa Investigação sobre Recursos e Práticas de Ensino (GIRPEN). Brasil. E-mail.andrea.mendonca@ifam.edu.br.

<sup>4</sup> Pesquisa com parecer aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Instituto Federal de Educação e Tecnologia do Amazonas – IFAM, nº 4.831.122.

## **STORYTELLING AND PODCAST: RECORD OF PROFESSIONAL IDENTITY OF FEMALE TEACHER**

### **ABSTRACT:**

How do women teachers perceive the construction of their Teacher professional identity? One of the first steps to highlight a possible answer to this question is to bring out this professional identity of women teacher. In this paper, we propose to reveal this identity through the narrative interview, and for this we use the storytelling, technique to tell this narrative, through the heroin's journey, a technique that motivates and inspires people. Thereafter, we produce a podcast - media in audio format, which collaborates in the registration of the investigated professional identity by distributing it on appropriate virtual platforms. In this article, we describe the methodological path and result of the process of creating this podcast, based on storytelling, to share the professional identity of a female teacher with a long career and experience in Elementary School. This work resulted in a podcast, available on the Web, for open access to teachers and those interested in the professional identity of female teacher.

**Keywords:** Professional Identity of female teacher. Storytelling. Podcast.

## **STORYTELLING Y PODCAST: GRABACIÓN DE LA IDENTIDAD DOCENTE FEMENINA**

### **RESUMEN:**

¿Cómo perciben las profesoras la construcción de su identidad docente? Uno de los primeros pasos para evidenciar una posible respuesta a esta pregunta es plantear esta identidad docente femenina. En este artículo nos proponemos desvelar esta identidad a través de la narrativa como metodología de investigación, utilizando la entrevista narrativa como forma de conocer la identidad docente femenina. Adoptamos la técnica del storytelling para contar esta historia, a través del viaje de la heroína, una técnica que motiva e inspira a la gente. Y también producimos un podcast - medio de comunicación en formato de audio, que colabora en el registro de la identidad investigada distribuyéndolo en plataformas virtuales. En este artículo, describimos el camino y el resultado del proceso de elaboración de este podcast, basado en el storytelling, para compartir la Identidad Docente Femenina de una profesora con una larga trayectoria y desempeño en la Escuela Primaria. Este trabajo dio lugar a un podcast, disponible en la web, de libre acceso para investigadores y profesores interesados en la identidad docente femenina

**Palabras clave:** Identidad de la mujer docente. Storytelling. Podcast.

### **Introdução**

Entendemos por identidade docente feminina a reunião e influência de variáveis que marcam não só a construção da identidade docente profissional como a formação, fatores econômicos, participação social, desafios históricos e construções na prática docente, vivências da sala de aula, mas também, as tramas próprias do ser mulher, que refletem marcas das

dimensões: afetiva, normativa, política e social. E ainda, como considera Pimenta (1999), a identidade mutável, fruto dos processos de construção do ser que pertence a um contexto histórico e social.

A fonte de interesse pela identidade docente feminina inicia na reflexão sobre a forte presença da mulher na docência. De acordo com dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP (2019), 80% dos docentes da educação básica são mulheres, e desse total chega-se a 97,9% de presença feminina na Educação Infantil, e 96,1% no Ensino Fundamental I, demonstrando a grande representatividade da presença da mulher na educação. Estudos sobre a identidade feminina podem colaborar para o entendimento de como se constitui essa identidade na educação básica e, neste trabalho, nosso foco está centrado no ensino fundamental, e como se revela na prática docente.

O registro desta identidade docente feminina pode ser um importante recurso para a formação docente, uma vez que a partir da narrativa a professora reflete a sua prática, colocando em evidência os desafios, construções e ressignificações que ao serem compartilhadas podem colaborar na prática de outras professoras. A formação de professores traz a possibilidades de gerar caminhos que colaborem para prática docente e para o aumento da qualidade no ensino. O uso de autobiografias e histórias de vida narradas, por exemplo, são possibilidades que podem levar a professora a uma reflexão sobre a construção de sua identidade docente através da visão do ser que se coloca como protagonista de sua formação e na construção de sua identidade - autora e atora - em todo processo.

*Storytelling* se apresenta como técnica para narrar como essas histórias que se revelam na própria narrativa da docente, o que aproxima da formação através de narrativas. Trata-se de uma técnica de contação de histórias que tocam as pessoas, motivam, ensinam, inspiram, vendem ideias, coloca a experiência como fonte para construir e superar desafios, por isso, está em destaque nesse estudo como a técnica utilizada para narrar a história de uma professora.

A tecnologia traz grandes colaborações para melhor informação, alcance, registro e aparece como fonte dentro de várias possibilidades na educação e na prática da formação, como: *sites, blogs, webfólios, podcasts*, entre outros. Neste trabalho vamos adotar o *Podcast*, que é uma mídia de áudio de fácil acesso disponível em plataformas para consumo e compartilhamento, que tem como objetivo informação, neste caso, da história de vida narrada.

Desta forma, tomando como foco de interesse na pesquisa científica a Identidade Docente Feminina no Ensino Fundamental, as narrativas/*storytelling* como potenciais recursos

de formação, e materialização desta narrativa em *podcast* a fim de facilitar o compartilhamento e registro das histórias narradas. Apresentamos neste artigo os fundamentos teórico-metodológicos que embasam a pesquisa, assim como os resultados obtidos.

## **Identidade Docente Feminina**

Para compreender um conceito sobre a identidade docente feminina é preciso refletir sobre como se forma a identidade, como se forma a identidade docente e ainda, como essas vertentes se configuram no feminino.

A identidade não é um dado imutável, nem externo que possa ser adquirido. Mas é o processo de construção do sujeito historicamente situado. Emerge em dado momento e contexto histórico, dado a necessidade, que estão postas pelas sociedades, adquirindo estatuto de legalidade. (PIMENTA, 1999, p.18).

A identidade se constrói e acontece continuamente, tem marcas do momento histórico, fatores do universo intrínseco ao próprio sujeito, e as diferentes variáveis que compõem a estrutura da sociedade.

É preciso entender o conceito de identidade docente como uma realidade que evolui e se desenvolve, tanto pessoal como coletivamente. A identidade não é algo que se possui, mas sim algo que se desenvolve durante a vida. A identidade não é um atributo fixo para uma pessoa, e sim um fenômeno relacional. (MARCELO GARCIA, 2009, p.112).

A existência da identidade docente é um fenômeno social, que caracteriza o desenvolvimento da humanidade e suas práticas, registrando em sua concepção traços de evolução, reflexos do processo de interpretação do mundo, trocas e vivências do contexto e das relações na prática docente. Lawn (2000) reflete que a identidade docente se constitui dos vários discursos do sistema de poder e reflete a comunidade inserida, definida no estado.

Guimarães (2004) ao refletir sobre a identidade docente aponta que é preciso pensar que ela é a essência do trabalho dos professores e que este vai muito além do fato de ministrar aulas, num conjunto complexo de afazeres prescrito na Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96, com vistas à qualidade do ensino, mas também a complexidade que se configura dentro da escola como espaço social. Assumindo na docência o revelar de circunstâncias históricas e coletivas de saberes e trajetórias que narram a construção dessa identidade.

Diante desta contextualização, coloca-se a identidade docente feminina constituída por fatores além da questão biológica, no enredo da sociedade em que se insere a mulher e seu contexto histórico na educação. Costa (2006) aponta lutas das mulheres professoras para construir um movimento, a visão do magistério como um sacerdócio. E ainda, fatores da própria

essência feminina, fatores específicos da profissão docente, da construção pertencente à formação e troca nas relações, que ainda possuem traços, do discurso histórico da herança patriarcal que via a mulher como ser inferior, que tinha por função cuidar do lar, exercer o sacerdócio de educar os filhos.

Em geral, as expectativas coletivas acerca da docência giram em torno de uma tênue linha que separa o profissionalismo da vocação. Temos relativa dificuldade histórica em definir se somos vocacionados e subsidiariamente profissionais; ou se somos profissionais e subsidiariamente vocacionados. Saber técnico e habilidades pessoais se embrenham na complexa experiência docente. (DAMETTO, ESQUINSANI, p.150, 2015).

Estereótipos que marcam a maior presença da mulher na escola ainda perduram, como em relação às professoras do ensino infantil e fundamental, denominadas como “a tia”, misturando os papéis de profissional e membro da família.

Neste trabalho, evidencia-se a identidade docente feminina e como essa identidade se revela na própria narrativa de uma docente, aspectos objetivos e subjetivos da existência, através do registro, do que se permite narrar sobre a sua identidade. Traços da prática profissional e social, desafios da escolha profissional, desafios de ser mulher e docente. Essa narrativa “pode ser descrita como uma metodologia que consiste na coleta de histórias sobre determinado tema onde o investigador encontrará informações para entender determinado fenômeno.” (PAIVA, 2008, p.263).

Momentos em que se expõe sobre como se constrói a identidade docente feminina dentro das dimensões: profissional, afetiva, política, normativa e cultural. Capturar histórias que possam contribuir na formação de professoras, onde as professoras se coloquem como autoras da sua própria história dentro da construção da identidade docente. A narrativa se constrói de elementos que o ser se permite contar sobre o que pensa em sua intencionalidade, revelando sustentação ideológica, valores que fundamentam sua identidade, registra o que pensa e conta sua percepção sobre seu fazer, suas memórias, interpretações, reflexões, desafios da profissão e conquistas.

O processo de escuta na investigação da identidade docente feminina não tem a intenção de enquadrar as falas em determinada tabela, mas de conhecer como se configura essa identidade, como o momento histórico e as diversas vertentes que produzem a fala, no processo de reflexão do eu-mulher-docente, e os desafios dessa identidade que se reflete na prática, práticas não registradas, mas que podem levar a várias possibilidades de construção e melhoria no ensino.

Diante da problemática levantada, buscamos refletir sobre a narrativa como forma de registro da identidade docente feminina, o que se propõe a seguir.

## **Narrativas como registro legitimador da Identidade Docente**

A narrativa ganha relevância e legitimidade na pesquisa por dar ao pesquisador a possibilidade de colher memórias, experiências, pontos de vista, construções históricas, valores a partir da subjetividade dos sujeitos na percepção daquele que narra. O registro de memórias tornam-se ferramentas para entender o passado, as marcas que o tempo produziu os anseios e desafios de uma época, mas principalmente o entendimento dos anseios atuais, dos desejos do indivíduo enquanto problematizador da própria construção da sua identidade docente, transformando-se, reconstruindo-se, produzindo marcas da própria existência, por isso, é tão importante para um estudo que se propõe a pesquisar sobre a identidade.

De acordo com Abdal (2016), estudos com a utilização da narrativa foram feitos ainda na escola de Chicago e ganham força na Inglaterra e França a partir da década de 1960. No Brasil, a narrativa é mais recente, há registros a partir da década de 1980, tomando força na década de 1990, com destaque para pesquisas dentro da Educação. Os estudos marcam o uso da narrativa na pesquisa qualitativa através de narrativa autobiográfica, histórias de vida, relatos orais, biografias, que ganham forma através de pesquisas a partir de entrevistas, registros em cartas, blogs, fotos, vídeos, áudios, entre outras possibilidades de registro.

Martins e Magno (2016), em *Investigando o Pensamento Narrativo*, afirmam as inúmeras possibilidades de um trabalho com o pensamento narrativo como sendo fonte de investigação. Mostram a utilização das histórias narradas como uma fuga da pesquisa tradicional, para dar voz à pesquisa em constante movimento, entendendo o tempo, o espaço, o momento e o respeito ao ser pesquisado como partícipe ativo do processo de pesquisa, algo de forte interesse nessa pesquisa por se tratar da identidade docente feminina.

Esses trabalhos, baseados nas histórias de vida como método de investigação qualitativa e como prática de formação, procuram identificar nas trajetórias de professores, questões de interesse para pesquisa educacional, entre as quais: as razões da escolha profissional, as especificidades das diferentes fases da carreira docente, as relações de gênero no exercício do magistério, a construção da identidade docente. (PASSEGGI, SOUZA E VICENTINI, p. 370, 2011).

Uma abordagem narrativa a partir da biografia quer conhecer a história do ser por trás do texto, vivenciar através da leitura a experiência narrada de outro percebendo o tempo, as motivações de escrita e principalmente a identidade do outro, marcada no ato de escrever. A

memória narrada desenvolve relações entre os seres, (o que escreve e o que lê), deixa o registro da forma em que o ser descobre, experimenta e interage no mundo, marcado pelo tempo histórico que a sociedade passa, e nesse sentido, o texto se torna vivo, dinâmico, e influenciado pelas experiências e relações sociais, impregnado pela personalidade ali exposta.

A biografia nos permite refletir sobre a pessoa, sobre seu processo de afirmação, construção e desconstrução de fatos criando histórias, por isso está dentro de uma abordagem investigativa qualitativa, nos dá várias possibilidades de conhecimento da experiência que foi vivenciada.

Oliveira e Gonzaga (2018) em sua explanação sobre a autobiografia como perspectiva investigativa falam sobre o estudo através das narrativas como forma de expressar a experiência humana. E para esse registro ser construído é preciso, antes de qualquer ensaio, a consciência do indivíduo diante dos próprios pensamentos, ideologias, sonhos, e relações com o mundo.

Diante desta contextualização a respeito da pesquisa narrativa, apontamos como instrumento que utilizamos para a realização desta pesquisa a entrevista narrativa, pois, enxergamos na entrevista narrativa a possibilidade de autorreflexão no exercício do diálogo.

Este dispositivo de pesquisa possibilita aprofundar determinadas questões que emergem nas narrativas dos sujeitos, quando suas histórias de vida se entrecruzam com os contextos sociais, culturais, econômicos, políticos e religiosos e, para além deles, de uma coletividade. É no momento da entrevista narrativa, que entrevistador e entrevistado podem estabelecer uma relação dialógica de troca não só das informações narradas, mas dos gestos, dos olhares, dos movimentos do corpo que resultam nas entrelinhas do narrado. (SOUZA, 2011, p.189).

A entrevista narrativa se caracteriza na subjetividade e flexibilidade, o que permite que se vá a fundo às questões que emergirem durante o processo revelando a trama que não se revela na superfície, algo importante a quem se propõe a investigar sobre a mulher professora, o diálogo que se constrói no ato de narrar suas percepções sobre a identidade docente, informações percebidas também em suas expressões e sua emoção na entonação de voz.

Diante deste contexto, buscamos transmitir essa narrativa através de *Storytelling*, que é uma técnica em evidência para contação de história, conforme detalhamos a seguir.

## ***Storytelling* como técnica para transmitir histórias que retratam a Identidade Docente**

De acordo com Carmine Gallo (2019) “*Storytelling* é o ato de enquadrar uma ideia em uma narrativa que informa, esclarece e inspira.”. Trata-se de uma técnica em evidência na atualidade para contar histórias, narrativas. Porém, contar história com a utilização de

*Storytelling* vai além de um simples contar, é um contar de histórias que comunicam um sentimento, mostram desafios e possibilidades, tocam as pessoas, emocionam, trazem a possibilidade de um ser comum se tornar o autor de sua própria história.

Referenciando a estrutura da palavra inglesa, *Storytelling*, temos: *story* (história) e *telling* (contando), contando história. É utilizada principalmente pelas grandes corporações como uma forma de comunicação, através da contação de histórias com potencial para conectar, motivar pessoas, vender produtos, esclarecer sobre algo, inspirar, ensinar, e mostrar que pessoas comuns conseguem superar seus desafios e realizar o impossível.

Nossas narrativas pessoais e os personagens dessas histórias formam nossa identidade. O motivo pelo qual as histórias de grande superação jamais se tornarão velhas é que nossa mente está condicionada a amá-las. Nós encontramos sentido e significado para nossa vida na forma de histórias. Criamos narrativas interiores para modelar nossa identidade e dar propósito e sentido à nossa vida, para deixarmos um legado. O *storytelling* não é algo que fazemos. O *storytelling* é algo que nos faz ser quem somos. (GALLO, 2019, p.186).

O autor traça um conceito importante para o entendimento da técnica, e mostra como a contação de história rompe barreiras temporais e segue uma estrutura que pode motivar as pessoas e ainda, fazer sentir-se envolvidas com a história que está sendo contada. Não se trata aqui de romantizar ou buscar uma figura perfeita e importante para contar sua história, mas narrar os problemas, conflitos e desafios de uma pessoa real, e seus passos de superação, diante das problemáticas da vida.

*Storytelling* pode ter entrado no radar corporativo, mas o ato de contar histórias não é uma tendência de comunicação; é a essência! Gera ignição entre emissor e receptor, e transforma os mais áridos ambientes, gerando corpo e alma com a humanização. (Palacios e Terenzzo, 2018, p.05).

Ao narrar fatos reais, desafios superados há uma relação do protagonista com o receptor, evidenciando, paixões, problemáticas do cotidiano é possível conhecer a identidade do ser que fala. Perceber conexões com os próprios desafios, medos, sonhos, autoconfiança, atitudes que evidenciam ação, e esses fatos formam a própria identidade do ser, ao compartilhar suas lutas, falhas pode gerar caminhos, dar esperança, ensinamentos para que outros possam se identificar e seguir. “As histórias têm o poder de moldar nossas vidas e a vida de quem nos ouve. Nossa experiência pessoal – as histórias pelas quais passamos – construiu quem somos hoje.”. (GALLO, 2019, p.50).

Ao realizarmos uma pesquisa no *Google Trends*, ferramenta que mostra um levantamento dos termos em ascendência pesquisados na máquina de busca da *Google*, identificamos que: o termo *Storytelling* teve um crescimento significativo em todo Brasil,

destacando-se no Distrito Federal, São Paulo, Santa Catarina, Rio de Janeiro e Amazonas. Para essa pesquisa utilizamos o período personalizado de 01 de março a 07 de setembro de 2020, por se tratar do período entre a idealização e finalização deste trabalho.

Embora a pesquisa seja baseada apenas nos dados registrados na máquina de busca da *Google*, é possível afirmar o crescimento do interesse pelo tema no país, o que reforça nossa intenção ao utilizar a técnica para narrar a identidade docente feminina. Traçando um paralelo entre a narrativa da identidade docente feminina contada através de *storytelling*, se refina ainda mais a narrativa ao se tratar de uma das técnicas de *storytelling* que é a Jornada do Herói, ou melhor, adaptada neste trabalho ao feminino, a Jornada da Heroína, já que se trata do registro da identidade docente feminina.

Joseph Campbell (2008) conta em sua pesquisa sobre as histórias da mitologia, que as narrativas têm em comum uma mesma estrutura do que ele denomina de Jornada do Herói. São processos vivenciados pela personagem durante a história, que são comuns a todas as grandes histórias narradas na mitologia e que caminham entre as gerações com grande sucesso, porque fazem parte do imaginário da sociedade.

O herói passa por desafios, perigos, dificuldades, enfrentam inimigos e ganham aliados que podem desembolsar grandes possibilidades de superação, de motivação para seguir em frente, várias possibilidades de aprendizagem diante do perigo. O desafio coloca o herói à prova, na postura de tentar superar todas as dificuldades da melhor forma possível, mas enfrenta dificuldades em um território que não conhece.

O herói, por conseguinte, é o homem ou mulher que conseguiu vencer suas limitações históricas pessoais e locais e alcançou formas normalmente válidas, humanas. As visões, idéias e inspirações dessas pessoas vêm diretamente das fontes primárias da vida e do pensamento humanos. Eis por que falam com eloqüência, não da sociedade e da psique atuais, em estado de desintegração, mas da fonte inesgotável por intermédio da qual a sociedade renasce. O herói morreu como homem moderno; mas, como homem eterno — aperfeiçoado, não específico e universal —, renasceu. (CAMPBELL, 1997, p.15).

Ao ser colocado a prova o herói consegue superar os obstáculos, vence seu momento de provação, é recompensado, e ao chegar nesse patamar acredita que é hora de voltar para casa. Vitorioso reconhece a grande transformação que compõe sua identidade, reflete sobre aprendizagens, crescimento emocional, experiência de vida, crescimento intelectual, e no percurso de volta enfrenta o maior de dos inimigos, podendo vencer ou não, mas consciente de que sua ação pode colaborar para ajudar outros.

Quando o inimigo ressuscita, o herói tem a plena consciência de tudo que enfrentou, ainda é preciso enfrentar mais esse desafio para poder voltar para casa. O retorno com o elixir

carrega uma simbologia de grande superação, transformação e sucesso, reconhecimento pelos seus pares, afetividade e admiração de todos, capacidade de grande ensinamento, por isso é o término da jornada do herói.

Na Figura 1, apresentamos um infográfico que ilustra a adaptação dos processos para reconstruir a história da docente. Ressaltamos aqui que a história contada é fruto da investigação feita através da entrevista narrativa com a docente, e após a transcrição de toda entrevista, se construiu um novo texto, com a técnica de *storytelling* na perspectiva da jornada da heroína. A técnica foi escolhida por estar em evidência, por colocar uma docente em destaque diante da construção de sua identidade e segue a trajetória de Campbell (1997), pontuando os desafios que compõe a própria essência do ser mulher e as percepções que a mulher professora tem diante do processo de reflexão sobre a construção da sua identidade docente.

Figura 1 – Processo de *storytelling* baseado na Jornada da Heroína.



Fonte: Adaptação e inspiração da primeira autora (2020), a partir do infográfico de Dimitri Vieira (2019). Disponível em: <https://comunidade.rockcontent.com/jornada-do-heroi/>.

Desta forma, colocamos em evidência a jornada da heroína como uma estratégia para contação da narrativa da identidade docente feminina, o que ficará registrado e compartilhado através de *podcast*, conforme descrevemos a seguir.

### **Podcast e a socialização da identidade docente feminina**

O *podcast* é uma mídia em formato de áudio que fica disponível para o consumidor, geralmente, em plataformas específicas, tal como, *SoundCloud*, *Spotify*, *Deezer*, *Google Podcast*, *Apple Podcast*, *Castbox*, entre outras. Essas plataformas permitem armazenamento e

transmissão para que o usuário acesse o conteúdo para ouvir tanto no computador, quanto em aparelhos móveis, como os *smartphones*, possibilitando ao usuário fazer *download* da mídia, compartilhá-la para *sites* e outras redes sociais com muita facilidade.

Nesse sentido, entende-se por *podcast* uma página, site ou local onde os arquivos áudio estão disponibilizados para carregamento; *podcasting* é o *acto* de gravar ou divulgar os arquivos na web; e por fim designa-se por *podcaster* o indivíduo que produz, ou seja, o autor que grava e desenvolve os arquivos no formato áudio. (BOTTENTUIT JUNIOR, 2007, p. 839).

Por meio de *podcast* compartilha-se conteúdo: músicas, opiniões, livros, resenhas, documentários, entrevistas entre outros.

*Podcasting* é, pois, a publicação de conteúdos áudio na internet, que, através da subscrição de “*Feeds / RSS*”, ficam disponíveis para serem descarregados para agregadores, como o *iTunes*, ou para outros dispositivos móveis como telemóveis, *iPods*, etc., possibilitando a sua audição em qualquer lugar e em qualquer momento. (CARVALHO, 2008, p.40).

Carvalho (2008) afirma em seus estudos que o *Podcast* é uma mídia de fácil acesso, existem softwares que colaboram na gravação e edição de áudio, não exigindo um equipamento de alta complexidade. Ainda, plataformas na internet que permitem a gravação e já disponibilizam o material para utilização, muito útil porque trás a possibilidade de ouvir os conteúdos diversas vezes, e ficar disponível em plataforma virtual de livre acesso, vantagens que o tornam muito popular.

Digital *storytelling* gira em torno da ideia de combinar a arte de contar histórias com uma variedade de multimídia, como imagens, áudio e vídeo. Quase todas as histórias digitais reúnem alguma mistura de gráficos digitais, texto, narração de áudio gravado, vídeo e música para apresentar informações sobre um tópico específico. [...] As histórias normalmente têm apenas alguns minutos e têm uma variedade de usos, incluindo a narração de contos pessoais, a recontagem de eventos históricos, ou como um meio de informar ou instruir sobre um tópico específico. (ROBIN, 2006, p. 709, tradução nossa). [5].

Desta forma, buscamos o *podcast* que é oriundo da radiodifusão, entre uma das várias ferramentas tecnológicas, que podem contribuir para formação e ensino, entre outras possibilidades para o registro do *storytelling* da identidade docente feminina.

---

<sup>5</sup> Digital *Storytelling*, but in general, they all revolve around the idea of combining the art of telling stories with a variety of digital multimedia, such as images, audio, and video. Just about all digital stories bring together some mixture of digital graphics, text, recorded audio narration, video and music to present information on a specific topic. [...]The stories are typically just a few minutes long and have a variety of uses, including the telling of personal tales, the recounting of historical events, or as a means to inform or instruct on a particular topic.

Para a elaboração do *podcast* fez-se necessário à organização de um processo metodológico (vide Figura 2) que caminhou de acordo com as orientações de Bontempo (2020) em como construir um *podcast*, buscando fazer o paralelo com os interesses desta pesquisa.

Para o autor a principal dificuldade na construção de um *podcast* de sucesso e a dedicação que está por trás da gravação de um áudio, a necessidade um rigoroso planejamento, a organização e preparação da criação de pautas, porque o *podcast* precisa estar direcionado, além disso, dedicação ao de estudo antes de uma entrevista ou debates, para fundamentar o que será dito.

Figura 2: Procedimentos metodológicos do *Podcast*.



Fonte: As autoras, 2021.

## Processos Metodológicos

A construção do *podcast* inicia desde a concepção do tema deste trabalho onde buscamos o registro sobre a identidade docente feminina. Para tanto escolhemos uma docente para fazer a entrevista narrativa de acordo com os seguintes critérios: ser mulher, ter mais de 20 anos no exercício da profissão, atuar na escola pública na modalidade de Ensino Fundamental. O roteiro de entrevista foi extremamente relevante e desafiador na procura por captar da docente uma narrativa e produzir conteúdo dessa narrativa.

A primeira vertente problematiza a necessidade de retratar a percepção da entrevistada sobre a identidade docente feminina, no que a docente se permite narrar dentro de sua percepção

dessa identidade. Na segunda vertente, o desafio de recontar a narrativa da entrevista utilizando *storytelling* e *podcast*, contribuições atuais, tanto na técnica de contação de histórias e quanto no uso da tecnologia para fazer esse registro.

Os critérios de seleção estão de acordo com os interesses das autoras em utilizar o *podcast* para colaborar na formação de professores no Ensino Fundamental da escola pública, ressaltando que é uma das modalidades com grande representatividade feminina.

O tempo de exercício profissional foi um critério muito relevante para a escolha da personagem, pois revelar a jornada da heroína, conforme o processo ilustrado na Figura 1, requeria, naturalmente, um percurso maior de experiências da personagem.

A partir da transcrição da entrevista, começamos o registro do *storytelling* seguindo a trajetória da heroína. Iniciamos a gravação, em áudio, após ter feito a organização dos equipamentos, exercício de voz, escolhendo uma vinheta de abertura, fizemos a apresentação do tema e da locutora, uma introdução e gravamos o *podcast*, recontando a história da docente escolhida, a partir das informações colhidas na entrevista.

Ao concluir esse momento começamos a fase mais trabalhosa que é a edição do *podcast*. Na edição, é possível observar os erros cometidos, fazer cortes, escolher e organizar a música de fundo, acrescentar som de transição, efeitos e a vinheta de encerramento. E após essa fase, o *podcast* foi entregue à heroína, para que esta faça a sua análise e dê o seu aceite, deixando possíveis considerações dentro de sua percepção, para que o *podcast* seja refeito. Após realizar todas as modificações de acordo com o desejo da heroína, chegamos à fase de gravar a versão final, e escolher a plataforma digital na qual o conteúdo de áudio seria depositado para o acesso pelos usuários.

## Resultados e Discussões

Conforme fica evidente no percurso metodológico, este trabalho resultou na elaboração de um *podcast*: Identidade Docente Feminina<sup>6</sup>, disponível na plataforma da Anchor.fm com distribuição para o *Spotify*, *Google Podcasts*, *Deezer*, *Breaker* e *Radio Public*. O *podcast* narra a jornada da heroína de Carla Fonseca Hoyos – professora efetiva tanto da Secretaria de Educação Estadual do Amazonas, quanto da Secretaria de Educação Municipal de Manaus - AM, com 25 anos na docência, atuando no Ensino Fundamental. No *podcast*, contendo 22 minutos, há o registro de sua percepção a respeito da construção de sua identidade

---

<sup>6</sup> *Podcast* disponível no endereço: <https://open.spotify.com/episode/0PAaFYqC6WTiHEtiP1RTPn>

docente, entendendo-se por identidade docente feminina a reunião e influência de variáveis que marcam não só a construção da identidade docente profissional como a formação, fatores econômicos, participação social, desafios históricos, construções na prática docente, vivências da sala de aula, mas também, as tramas próprias do ser mulher, que refletem marcas das dimensões: afetiva, normativa, política e social, entre outras vertentes que influenciam a construção dessa identidade.

O *podcast* foi pensado, primeiramente, para ser utilizado na formação inicial e continuada de professores, uma vez que traz a visão da professora que se coloca a refletir sobre sua identidade, contribuindo, assim, para aqueles em formação também o façam. O processo de formação que utiliza a narrativa caminha para uma abordagem reflexiva em que as histórias de vida, autobiografias, memórias podem contribuir para construção de novas aprendizagens, saberes, a partir da troca de experiências, inspiração de novas práticas, registros de identidade docente, entre outras possibilidades.

Durante a construção da pesquisa observamos que o *podcast* também pode ser utilizado para discussões sobre a diversidade, sobre o debate das questões de gênero ao colocar a mulher professora diante dos desafios da profissão, dos desafios impostos à mulher pela sociedade, construção de valores que ainda deixam marcas do patriarcalismo e que refletem na vida da mulher e, conseqüentemente, em sua identidade profissional.

Outra possibilidade para o uso do *podcast* desenvolvido é o registro como acervo histórico da docência, pois marca o período contemporâneo, os desafios da educação pela visão da mulher professora diante das tramas da escola, questões subjetivas e objetivas no que se coloca em Costa (2006), Guimarães (2004), Dametto e Esquinsani (2015), sobre a mulher na docência e sobre a constituição desta identidade docente feminina.

## **Considerações Finais**

O estudo sobre a identidade docente feminina através de narrativas é uma fonte valiosa porque deixa em evidência as reflexões da atora/autora da sua identidade docente naquilo que ela se permite narrar. Ao fazer esse exercício reflete sua percepção dentro do universo feminino no diálogo com a prática docente, o que permite: compartilhamento de métodos, experiências, frustrações, superação de desafios, boas práticas, ideologias, mindset fixo, percepções dentro currículo e da própria forma de existência enquanto ser-mulher-docente, colaborando para superação de formações totalmente tecnicistas, e caminhando para busca por formações mais humanas, valorizando a história de vida do ser em formação, dialogando com seus pares.

A escolha pela contação através de *storytelling* mostra-se assertiva em paralelo com o trabalho através de narrativas. A técnica de contação da história da jornada do herói contribui no processo que será utilizado para narrar à história da professora da educação básica em sua jornada da heroína, colocando a técnica a favor da formação, como instrumento ímpar para conseguir tocar e motivar outras docentes dentro da formação, e além da formação, profissionais que buscam autoformação ou conhecer o universo da docência feminina.

O desafio de produzir um *podcast* iniciou na etapa de planejamento, quando da escolha do tema, haja vista o número de possibilidades que o tema (identidade docente feminina) permite. Caminhou pela apropriação de técnicas e ferramentas para gravação e compartilhamento, escolha da entrevistada, ressaltando a escolha pela professora do Ensino Fundamental, por ser mais de 90% de predominância feminina, e ainda, o processo de transcrição e criação da *storytelling* dessa narrativa, pautada na jornada da heroína.

Consideramos que o registro da identidade docente feminina tem várias vertentes de investigação, e várias possibilidades de narrativa, porém, neste trabalho, limitamo-nos a descrever o percurso e resultado do processo de construção do *podcast* com uso de *storytelling*, e das possibilidades de sua utilização na formação de professores.

O *podcast* é uma das várias possibilidades de instrumentos tecnológicos, sendo grande colaborador no objetivo desta pesquisa, pois gerou um registro e compartilhamento em arquivo de áudio da narrativa da identidade docente feminina através de *storytelling*, para livre acesso pelos educadores do Brasil e do exterior, desde que lusófonos.

Ao pensar sobre os trabalhos futuros podemos evidenciar que este é um *podcast* piloto e nos deu a possibilidade de vislumbrar uma série com novas entrevistas, com outras docentes, e que possam constituir-se com um acervo a ser disponibilizado para a formação de professores do ensino fundamental da rede pública de Manaus/Amazonas.

Por fim, ressaltamos a importância desta pesquisa por colaborar em outras pesquisas e também em processos de formação e conhecimento sobre a temática. Por colocar em evidência a narrativa como fonte de investigação, a técnica de *storytelling* e *podcast* juntos no registro da identidade docente feminina. E ainda, o estudo da identidade docente feminina trazendo a discussão de como se constrói essa identidade nas tramas que a mulher professora se permite narrar ao refletir sobre a sua história de vida, aspectos objetivos e subjetivos, percepções construídas durante a história em suas memórias sobre a profissão e os desafios de ser mulher.

## Referências

- ABDAL, Alexandre et al. **Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais: bloco qualitativo**. São Paulo, 2016.
- BONTEMPO, Renato. **Podcast descomplicado**. Crie podcasts impossíveis de serem ignorados. Bicho Goiaba, 2020.
- BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista; COUTINHO, Clara Pereira. **Podcast em Educação: um contributo para o estado da arte**. 2007. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/7094/1/pod.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2020.
- CAMPBELL, Joseph. **O Herói das Mil faces**. SP: Círculo do Livro, 1997.
- CARVALHO, Ana Amélia Amorim (Org.). Manual de ferramentas da Web 2.0 para professores. 2008. Disponível em: [http://www.oei.es/tic/manual\\_web20-professores.pdf](http://www.oei.es/tic/manual_web20-professores.pdf). Acesso em: 13 jun. 2020.
- COSTA, Marisa (Org.). **O magistério na política cultural. Educação Política Cultural**. Canoas. Ed. Ulbra, 2006.
- DAMETTO, Jarbas; ESQUINSANI, Rosimar Serena Siqueira. Mãe, mulher... professora! Questões de gênero e trabalho docente na agenda educacional contemporânea. **Acta Scientiarum**, v. 37, n. 2, p. 149- 155, jul.-dez. 2015. Disponível: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-69752010000100006](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752010000100006). Acesso: 04 abr. 2021.
- GALLO, Carmine. **Storytelling: Aprenda a contar histórias com Steve Jobs, Papa Francisco, Churchill e outras lendas da Liderança**. Alta Books, 2019.
- GAROFALO, Débora. Chegou a hora de inserir o podcast na sua aula. **Revista Nova Escola**. 24 set.2019. Disponível em: [https://novaescola.org.br/conteudo/183\\_78/chegou-a-hora-de-inserir-o-podcast-na-sua-aula](https://novaescola.org.br/conteudo/183_78/chegou-a-hora-de-inserir-o-podcast-na-sua-aula). Acesso em: 02 nov. 2021.
- GONZAGA, Amarildo Menezes. **O Status das Correntes de Pensamento Contemporâneo no Ensino de Ciências. Temas sobre o Ensino de Ciências**. No prelo, 2010.
- GUIMARÃES, Valter Soares. **Formação de Professores: saberes, identidade e profissão**. Campinas, SP: Papirus, 2004.
- MARCELO GARCÍA, Carlos. A identidade docente: constantes e desafios. **Formação Docente**, 1 (1), 109-131, 2009. Form. Doc., Belo Horizonte, v. 01, n. 01, p. 109-131, ago./dez. 2009. Disponível em: <http://formacaodocente.auntenticaeditora.com.br>. Acesso em: 02 out. 2020.
- NÓVOA, António. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: Educa, 2002.
- PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. A pesquisa narrativa: uma introdução. **Revista brasileira de linguística aplicada** 8.2 (2008): 261-266.
- PALACIOS, Fernando; TERENCEZZO, Martha. **O guia completo do Storytelling**. Alta Books Editora, 2018.
- PASSEGGI, Maria da Conceição; SOUZA, Elizeu Clementino de; VICENTINI, Paula Perin. Entre a vida e a formação: pesquisa (auto) biográfica, docência e profissionalização. **Educação em Revista**, v. 27, n. 1, p. 369-386, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/edur/v27n1/v27n1a17.pdf>. Acesso em: 02 out. 2020.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). **Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez Editora, 1999.**

ROBIN, B. (2006). The Educational Uses of Digital Storytelling. In C. Crawford, R. Carlsen, K. McFerrin, J. Price, R. Weber & D. Willis (Eds.), Proceedings of SITE 2006--Society for **Information Technology & Teacher Education International Conference** (pp. 709-716). Orlando, Florida, USA: Association for the Advancement of Computing in Education (AACE). Retrieved September 7, 2020 from <https://www.learntechlib.org/primary/p/22129/>. Acesso em: 02 out. 2020.

VILLANO, M. (2008). Web 2.0 Tools – Wikis, Blogs & More, **Oh My!. Campus Technology Magazine**, pp. 1-7. Disponível em: <http://campustechnology.com/pri ntarticle.aspx?id=60298>.

**Recebido em:** 31 de março de 2022.

**Publicado em:** 31 de maio de 2022.